

Manejo dos sintomas náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia: revisão integrativa

Management of nausea and vomiting symptoms induced by chemotherapy: an integrative review

Manejo de los síntomas de náuseas y vómitos inducidos por quimioterapia: una revisión integradora

Recebido: 28/10/2020 | Revisado: 04/11/2020 | Aceito: 05/11/2020 | Publicado: 11/11/2020

Aline dos Santos Duarte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5357-1179>

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil

E-mail: duarte.alines@gmail.com

Daiane da Rosa Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4867-7219>

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil

E-mail: daimonteiro8@gmail.com

Tábata de Cavatá Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7758-218X>

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil

E-mail: tabatasouza@hcpa.edu.br

Tatiana da Silva Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4718-556X>

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil

E-mail: tadsoliveira@hcpa.edu.br

Resumo

A quimioterapia é uma das terapias disponibilizadas para os pacientes oncológicos em tratamento neoadjuvante, adjuvante ou paliativo. Dentre os sintomas mais prevalentes, encontra-se as náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia, sendo considerados efeitos colaterais, o que causam fragilidade e sofrimento a alguns pacientes. O estudo objetiva conhecer as medidas encontradas para o controle das náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia em pacientes oncológicos adultos. Trata-se de uma revisão integrativa, de natureza qualitativa, cuja análise será de abordagem exploratória. O estudo foi composto por

oito artigos selecionados nas bases de dados Pubmed e Scielo no período entre 2015 e 2020. Percebeu-se que apesar dos avanços nas terapias farmacológicas e não farmacológicas e o fornecimento de diretrizes clínicas padrão para o gerenciamento eficaz das náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia, os pacientes continuam a experimentar estes sintomas na maioria dos casos. Evidenciou-se a necessidade de intensificar as pesquisas sobre estratégias não farmacológicas para otimizar o manejo deste problema, uma vez que controlar os efeitos colaterais de um tratamento quimioterápico proporciona excelência no atendimento e qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Quimioterapia; Náusea; Vômito; Enfermagem oncológica.

Abstract

Chemotherapy is one of the therapies available to cancer patients undergoing neoadjuvant, adjuvant or palliative treatment. Among the most prevalent symptoms, there is nausea and vomiting induced by chemotherapy, being considered side effects, which cause fragility and suffering to some patients. The study aims to know the measures found for the control of nausea and vomiting induced by chemotherapy in adult cancer patients. It is an integrative review, of a qualitative nature, whose analysis will be of an exploratory approach. The study consisted of eight articles selected from the Pubmed and Scielo databases between 2015 and 2020. It was noted that despite advances in pharmacological and non-pharmacological therapies and the provision of standard clinical guidelines for the effective management of nausea and vomiting induced by chemotherapy, patients continue to experience these symptoms in most cases. The need to intensify research on non-pharmacological strategies to optimize the management of this problem was evidenced, since controlling the side effects of a chemotherapy treatment provides excellence in care and quality of life for patients.

Keywords: Chemotherapy; Nausea; Vomiting; Oncology nursing.

Resumen

La quimioterapia es una de las terapias disponibles para los pacientes con cáncer sometidos a un tratamiento neoadyuvante, adyuvante o paliativo. Entre los síntomas más prevalentes se encuentran las náuseas y los vómitos inducidos por la quimioterapia, siendo considerados efectos secundarios, que provocan fragilidad y sufrimiento en algunos pacientes. El estudio tiene como objetivo conocer las medidas encontradas para el control de las náuseas y los vómitos inducidos por la quimioterapia en pacientes adultos con cáncer. Se trata de una revisión integradora, de carácter cualitativo, cuyo análisis será de carácter exploratorio. El

estudio consistió en ocho artículos seleccionados de las bases de datos Pubmed y Scielo entre 2015 y 2020. Se observó que a pesar de los avances en terapias farmacológicas y no farmacológicas y la provisión de guías clínicas estándar para el manejo efectivo de náuseas y vómitos inducida por la quimioterapia, los pacientes continúan experimentando estos síntomas en la mayoría de los casos. Se evidenció la necesidad de intensificar la investigación sobre estrategias no farmacológicas para optimizar el manejo de este problema, ya que el control de los efectos secundarios de un tratamiento de quimioterapia brinda excelencia en la atención y calidad de vida de los pacientes.

Palabras clave: Quimioterapia; Náusea; Vómitos; Enfermería oncológica.

1. Introdução

O câncer é definido como um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado das células que invadem os tecidos e órgãos. Estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, causando a formação de tumores malignos que podem espalhar-se pelo corpo (Brasil, 2019). Para o Brasil, a estimativa para cada ano do triênio 2020-2022 aponta a incidência de 625 mil casos novos de câncer (Inca, 2019). Já a previsão para o ano 2030 é de cerca de 27 milhões de novos casos (Brasil, 2011).

A cirurgia, radioterapia, hormonioterapia e quimioterapia são algumas das alternativas para o tratamento do câncer. A quimioterapia torna-se o método mais utilizado, devido à alta incidência de cura e ao aumento da sobrevida (Faria & Fagundes, 2020). Dentre essas modalidades, a quimioterapia irritante ou vesicante, sendo utilizada como tratamento neoadjuvante, adjuvante ou paliativo, é reconhecida pelos efeitos colaterais que acometem os pacientes durante o tratamento, principalmente náuseas e vômitos (Wakiuchi et al., 2019).

As náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia (NVIQ) são alguns dos efeitos colaterais mais comuns, pois cerca de 35 a 80% dos pacientes com câncer apresentam estes sintomas (Vidall et al., 2015). A causa ainda não é bem esclarecida, porém sabe-se que os sintomas não tratados podem desenvolver inapetência e resistência na continuidade do tratamento, o que reduz a qualidade de vida (Janelsins et al., 2013).

As NVIQ se apresentam de forma aguda ou tardia em relação ao início do tratamento e são efeitos colaterais considerados pesados pelos pacientes. No entanto, novos dados sobre prevenção e descoberta de agentes farmacológicos ou não farmacológicos podem melhorar ainda mais o controle desses sintomas (James, 2015) e possibilitar estratégias para o manejo. Frente a isso, torna-se relevante conhecer as medidas atuais de tratamento, bem como o

impacto destes nos pacientes avaliados, a fim de otimizar os cuidados prestados para proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes, promovendo conforto e alívio dos sintomas.

Neste contexto, o presente artigo objetiva conhecer as medidas encontradas para o controle da náusea e vômito induzidos por quimioterapia em pacientes oncológicos adultos.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, de natureza qualitativa, cuja análise será de abordagem exploratória. As pesquisas qualitativas tem um foco multimetodológico, envolvendo abordagens interpretativas e naturalísticas dos temas estudados (Pinto et al., 2018). A revisão desenvolveu-se em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Souza et al., 2010).

O desenvolvimento deste trabalho se deu por meio da formulação da seguinte questão norteadora: quais as medidas encontradas para o controle da náusea e vômito induzidos por quimioterapia em pacientes oncológicos adultos?

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Pubmed e Scielo. As palavras-chave utilizadas foram: *nausea* (náusea) *AND* *vomiting* (vômito) *AND* *chemotherapy-induced* (induzido por quimioterapia) *OR* *chemotherapy* (quimioterapia).

A coleta dos dados deu-se no mês de agosto de 2020, selecionando artigos e inserindo em planilhas criadas no programa Word, do software Windows 10. Os critérios de inclusão foram artigos com resumo e texto completo disponíveis nas bases de dados, artigos nos idiomas português ou inglês e publicações nos últimos 5 anos (entre 2015 e 2020), amostra em estudo com pacientes clínicos e adultos. Os critérios de exclusão foram estudos que não abordassem a temática das NVIQ em pacientes oncológicos, artigos que apresentassem amostras com crianças ou animais e publicações classificadas como editorial ou artigos de revisão bibliográfica, sistemática ou integrativa.

Utilizando as palavras chaves e suas combinações na plataforma das bases de dados, foram encontrados 875 artigos no Pubmed e 24 artigos na base da dados Scielo. Após inserir os critérios de inclusão e exclusão, 132 títulos e resumos foram analisados, dos quais 28 artigos foram lidos na íntegra por estar compatíveis com o tema em questão. Assim, este trabalho constitui-se de uma amostra de oito artigos para a análise, discussão e apresentação dos dados por meio de quadros elaborados pelo programa Word do software Windows 10.

3. Resultados e Discussão

Conforme a metodologia descrita acima, 899 estudos foram encontrados nas Bases de Dados, sendo 132 títulos e resumos revisados após a inserção dos critérios de inclusão e exclusão e 28 artigos lidos na íntegra, como pode ser visualizado no Quadro 1.

Quadro 1. Etapas para construção da amostra.

Base de dados	Artigos encontrados	Leitura de Resumos após Critérios de inclusão e exclusão	Leitura de artigos na íntegra	Artigos que respondem a questão norteadora
<i>Pubmed</i>	875	126	22	7
Scielo	24	6	6	1
Total	899	132	28	8

Fonte: Autoras, (2020).

Conforme observado no Quadro 1, esta pesquisa é composta por oito artigos. A maioria dos estudos estava presente na base de dados Pubmed e pode-se observar o grande número de trabalhos publicados em comparação ao Scielo. Foi encontrado, após a leitura na íntegra dos 28 artigos, três estudos de revisão, um abordando sobre o impacto da NVIQ na qualidade de vida dos pacientes (Sommariva et al., 2016), outro sobre o uso de Canabinoides em NVIQ (Smith et al., 2015) e um estudo brasileiro recente sobre o uso do gengibre para controle dos sintomas (Borges et al., 2020), porém não foram contabilizados em decorrência da pesquisa atual já ser um estudo secundário e não ser correto a inclusão de novos estudos com a mesma abordagem metodológica.

Os artigos que se enquadraram na temática em questão podem ser visualizados no Quadro 2, dividindo-se em título, autores e ano de publicação, periódico e idioma de origem.

Quadro 2 - Artigos para análise da Revisão Integrativa.

Título	Autores / Ano de Publicação	Periódico	Idioma
1. Prevention and management of chemotherapy -induced nausea and vomiting	Moradian, S., Howell, D. (2015).	International Journal of Palliative Nursing	Inglês
2. Reviewing current and emerging antiemetics for chemotherapy-induced nausea and vomiting prophylaxis	James, N. (2015).	Hospital Practice	Inglês
3. Defining optimal control of chemotherapy-induced nausea and vomiting—based on patients’ experience	Hernandez, T., Mazzarello, S., Terry, N., Dranitsaris, G., Hutton, B., Smith, S., Munro, A., Jacobs, C., Clemons, M. (2015).	Supportive Care in Cancer	Inglês
4. Incidence of chemotherapy-induced nausea and vomiting in Taiwan: physicians’ and nurses’ estimation vs. patients’ reported outcomes	Liau, C., Chu, M., Liu, H., Deuson, R., Lien, J., Chen, J. (2015).	Support Care Cancer	Inglês
5. Acupuncture with different acupoint combinations for chemotherapy-induced nausea and vomiting: study protocol for a randomized controlled trial	Gao, L., Chen, B., Zhang, Q., Zhao, T., Li, B., Sha, T., ... & Guo, Y. (2016).	BMC complementary and alternative medicine	Inglês
6. Overview of chemotherapy-induced nausea and vomiting and evidence-based therapies	Adel N. (2017).	Am J Manag Care	Inglês
7. Efficacy of Ginger in Ameliorating Acute and Delayed Chemotherapy-Induced	Li, X., Qin, Y., Liu, W., Zhou, X. Y., Li, Y. N., &	Integrative cancer therapies	Inglês

Nausea and Vomiting Among Patients With Lung Cancer Receiving Cisplatin-Based Regimens: A Randomized Controlled Trial.	Wang, L. Y. (2018).		
8. Telenursing for the control of chemotherapy-induced nausea and vomiting: a randomized clinical trial.	França, A.C., Rodrigues, A.B., Aguiar, M.I.F., Silva, R.A., Freitas, F.M.C., & Melo, G.A.A. (2019)	Texto & Contexto - Enfermagem	Inglês

Fonte: Autoras, (2020).

Observa-se que todas as publicações foram oriundas de distintos periódicos, sendo um nacional e sete internacionais, ficando limitados aos anos de 2015 e 2019.

Moradian & Howell (2015) trouxeram diretrizes clínicas com o objetivo de recomendar que pacientes que recebem regimes de quimioterapia emética moderada sejam tratados preferencialmente com o antagonista do receptor 5-hidroxitriptamina tipo 3 (5-HT₃), em combinação com dexametasona e que utilizem outra dosagem da medicação Fosaprepitanto. O estudo informa que mesmo havendo avanços nos tratamentos farmacológicos com poder antiemético, em torno de 50% dos pacientes que recebem quimioterapia ainda apresentam estes sintomas. Os autores sugeriram, concomitantemente, o uso das intervenções não farmacológicas para otimização do tratamento. Frente a isso, um estudo publicado em 2014, trouxe como intervenção não farmacológica a musicoterapia para o tratamento de NVIQ. Comprovou-se a redução da frequência cardíaca em 77% da amostra e a eliminação de 100% da náusea nos pacientes após a primeira experiência musical e 85% após a segunda (Silva et al., 2014), porém sabe-se que este tipo de terapia não é disponibilizado em grande parte dos hospitais, o que reduz as alternativas para o combate desses sintomas.

Outro estudo realizado por James (2015) fornece informações básicas sobre classificação e fisiopatologia de NVIQ e analisa vários agentes antieméticos para sua profilaxia. Estes medicamentos incluem corticosteróides, antagonistas dos receptores de serotonina, antagonistas dos receptores de taquicicina e olanzapina. Também são revisadas considerações práticas, incluindo a emetogenicidade de regimes quimioterapêuticos, fatores

de risco específicos para o paciente da NVIQ, pesquisa de resultados econômicos em saúde e qualidade de vida. A olanzapina demonstrou eficácia na profilaxia e os corticosteróides são a base da profilaxia da NVIQ neste estudo e geralmente são administrados em combinação com outras terapias (James, 2015).

A pesquisa de Hernandez et al (2015) determinou a definição ideal de controle de NVIQ na perspectiva dos pacientes. Este estudo foi realizado com pacientes com que receberam quimioterapia à base de Ciclofosfamida. Eles foram questionados sobre suas experiências de NVIQ e classificaram a náusea e vômito como os "piores efeitos colaterais da quimioterapia". Apesar do uso de esquemas antieméticos multiagentes, 71% dos pacientes apresentaram náusea e 26% vômito. Apenas 57% dos pacientes com náusea ou vômito tomaram medicamentos de resgate e, somente, quando o sintoma foi considerado grave. A maioria (76%) da amostra acreditava que o desfecho primário dos testes antieméticos deveria incluir a ausência de náusea e vômito. Pode-se perceber que os dados atualizados apresentam pouca diferença em relação ao manejo das NVIQ e seu efeito no organismo. Comparando ao um estudo de 2012, os autores Fernández-Ortega et al. (2012) analisaram o impacto do NVIQ associado a esquemas quimioterápicos moderados e altamente emetógenos e os resultados mostraram que apesar da profilaxia antiemética, os pacientes apresentaram náusea e vômito significativos na fase aguda e tardia dos ciclos quimioterápicos, tendo 44,5% (náusea) e 39,3% (êemese). Os resultados do estudo confirmam o efeito prejudicial do NVIQ na qualidade de vida dos pacientes, apesar do uso de profilaxia antiemética.

No estudo de Liao et al. (2015) foram determinados a incidência e prevalência de NVIQ, agudos e crônicos entre pacientes em tratamento quimioterápico e avaliaram a precisão com que a equipe assistencial percebe a incidência de NVIQ em sua prática. Nos dois centros de oncologia, 37 profissionais (13 médicos especialistas, 4 residentes, 20 enfermeiros) e 107 pacientes foram incluídos. Dos 107 pacientes, 39% receberam quimioterapia altamente emetogênica, 61% receberam quimioterapia moderadamente emetogênica, 77% receberam um antagonista do receptor 5-HT3 e 94% receberam dexametasona. Não houve diferenças significativas entre os pacientes com NVIQ agudo e tardio, em termos demográficos, tratamento quimioterápico ou tratamento antiemético. Como observado novamente, mesmo com o uso de antieméticos, os sintomas permanecem presentes na maioria dos pacientes. Pensando nisso, um estudo publicado por Vidall et al. (2011) trouxe o uso de estratégias preventivas da NVIQ na prática e os fatores que afetam as terapias antieméticas. Com base nessas discussões, eles desenvolveram uma série de recomendações baseadas em evidências para o controle ideal da NVIQ. No estudo foi evidenciado que todos os pacientes que recebem

quimioterapia devem ser submetidos a uma avaliação completa de seu risco de NVIQ e receber tratamento profilático apropriado. Outras recomendações, destinadas a aumentar a conscientização sobre o NVIQ e sua gestão, incluem atualizações oportunas das diretrizes e protocolos de práticas locais relevantes, tradução das diretrizes para todos os idiomas europeus e sua divulgação através de artigos acessíveis em revistas e boletins de enfermagem, além de capacitação, fornecimento de informações aos pacientes e auditorias para avaliação do controle do NVIQ (Vidall et al., 2011).

Um artigo utilizou a acupuntura como tratamento complementar para NVIQ, visto que há estudos prévios que comprovam a eficácia do tratamento para controle dos sintomas. O estudo é um ensaio clínico randomizado com um total de 240 participantes, visto que um grupo recebe apenas antiemético padrão e outros três grupos eletroacupuntura com o antiemético padrão. Criou-se um protocolo de estudo cujos resultados são esperados para avaliar a eficácia clínica e segurança da associação do ponto distalproximal e a distribuição local, associados a pontos por eletroacupuntura, visto que os efeitos de diferentes combinações de pontos de acupuntura são inconsistentes. Contudo, os resultados finais do estudo não foram informados neste artigo (Gao et al. 2016).

Para Adel (2017) as principais opções de medicamentos para prevenção e tratamento incluem antagonistas do receptor 5-HT₃, antagonistas do receptor NK1 e corticosteróides. Outros medicamentos utilizados, mas em menor grau, incluem antagonistas da dopamina, benzodiazepínicos, canabinóides e olanzapina. O artigo salienta sobre a importância dos profissionais farmacêuticos quanto a atualização de diretrizes disponíveis para o tratamento de CINV e otimização para controle dos sintomas. Um estudo publicado em 2015, abordou o uso de medicamentos a base de Cannabis. Pesquisas com a planta Cannabis tem uma longa história de uso medicinal. Esses medicamentos à base de canabinoides são baseados em seu elemento ativo, o delta-9-tetrahydrocannabinol (THC), e foram aprovados para uso médico. Os canabinoides podem ser uma opção terapêutica útil para pessoas com NVIQ que respondem mal aos agentes antieméticos comumente usados (Smith et al. 2015). Entretanto, questões jurídicas e efeitos adversos desagradáveis podem limitar seu uso generalizado.

A publicação de Li et al (2018), trouxe como objetivo examinar a eficácia do gengibre, como uma droga adjuvante à terapia antiemética padrão no controle das NVIQ. Contudo, o artigo apresentou como resultado a ausência de eficácia adicional na melhoria dos sintomas em pacientes com câncer de pulmão recebendo tratamento baseado no uso da quimioterapia cisplatina (Li et al., 2018). Um estudo recente de revisão integrativa, publicado no Brasil, reuniu 24 estudos sobre o uso do gengibre como tratamento complementar para o manejo das

nauseas e vômitos (Borges et al., 2020) e, como resultado, o artigo se mostrou similar a publicação de Li et al (2018), informando que, embora seja de baixo custo e fácil acesso, não foi encontrada confirmação estatística da efetividade do gengibre no manejo da náusea e vômito em pacientes oncológicos.

Pesquisadores, em um estudo atual, evidenciaram que o contato telefônico (telenfermagem) apresenta-se como potencial intervenção de enfermagem para a redução de náuseas e vômitos associados à quimioterapia antineoplásica (França et al., 2019). O estudo utilizou como delimitação de pesquisa um ensaio clínico controlado, randomizado, com 61 pacientes, apresentando resultados positivos quanto ao manejo da NVIQ. Enfatizou-se a importância do suporte organizacional e treinamento dos profissionais para a completa implementação e aderência a esse tipo de intervenção (França et al., 2019). Uma revisão sistemática com 67 estudos, realizado anteriormente, também abordou sobre o uso de recursos de saúde para o manejo da NVIQ e o impacto dos sintomas na qualidade de vida dos pacientes, reforçando a importância de possuir boas decisões para uso adequado dos recursos de saúde e otimização do tratamento (Sommariva et al., 2016).

Como limitação do estudo, observa-se a dificuldade para encontrar pesquisas com foco na temática da NVIQ em pacientes oncológicos adultos no Brasil, visto que a maioria dos artigos, nos últimos cinco anos, foram publicações internacionais.

4. Considerações Finais

Apesar dos avanços no tratamento antiemético, ainda são necessárias melhorias para o manejo e controle das náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia. A leitura e interpretação dos resultados desta revisão integrativa mostra que, apesar dos avanços nas terapias farmacológicas e não farmacológicas e do fornecimento de diretrizes clínicas padrão para o gerenciamento eficaz do NVIQ, os pacientes continuam a experimentar estes sintomas.

Evidencia-se a necessidade de intensificar pesquisas futuras sobre novas estratégias para o manejo de NVIQ com o objetivo de melhorar o controle desses importantes e frequentes efeitos colaterais do tratamento contra o câncer. O uso de novas tecnologias para coletar resultados relatados pelo paciente pode melhorar a precisão da avaliação e fornecer uma melhor experiência para o paciente e maior indícios de resolutividade para a equipe assistencial.

Torna-se relevante informar que este estudo teve como amostra a pesquisa das NVIQ somente em pacientes adultos, não incluindo-se dados sobre a oncologia pediátrica, área que

apresenta suas particularidades e definições. Em vista disso, a discussão desta outra temática em estudos futuros configura um importante suporte para repensar processos e priorizar um cuidado humanizado, fortalecendo ao exercício das boas práticas profissionais.

Referências

Adel N. (2017). Overview of chemotherapy-induced nausea and vomiting and evidence-based therapies. *Am J Manag Care*, 23(14 Suppl):259–265.

Borges, D. O., Freitas, K. A. B. S., Minicucci, E. M., & Popim, R. C. (2020). Benefícios do gengibre no controle de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73 (2), e20180903. <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0903>.

Brasil. Instituto Nacional de Câncer (INCA). (2011). *Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: Inca. Recuperado de https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Estimativa_2012__incidencia_de_cancer_no_Brasil_/56.

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (Inca). (2019). *O que é câncer?* Rio de Janeiro: Inca. Recuperado de: http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322.

Fernández-Ortega P., Caloto, M., Chirveches E., Marquilles R., Francisco J., Quesada A., ... & Llombart-Cussac, A. (2012). Chemotherapy-induced nausea and vomiting in clinical practice: impact on patients' quality of life. *Supportive Care in Cancer*. 20(12):3141–3148. doi: 10.1007 / s00520-012-1448-1.

França, A. C., Rodrigues, A. B., Aguiar, M. I. F., Silva, R. A., Freitas, F. M. C., & Melo, G. A. A. (2019). Telenursing for the control of chemotherapy-induced nausea and vomiting: a randomized clinical trial. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 28, e20180404. <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0404>.

Faria, L. P., & Fagundes, T. R. (2020). Chemotherapeutic extravasation: the nurse's role in oncological emergency. *Research, Society and Development*, 9(10), e9719109400. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9400>.

Gao, L., Chen, B., Zhang, Q., Zhao, T., Li, B., Sha, T., & Guo, Y. (2016). Acupuncture with different acupoint combinations for chemotherapy-induced nausea and vomiting: study protocol for a randomized controlled trial. *BMC complementary and alternative medicine*, 16(1), 441. doi: 10.1186 / s12906-016-1425-1.

Hernandez, T., Mazzarello, S., Terry, N., Dranitsaris, G., Hutton, B., Smith, S., & Clemons, M. (2015). Defining optimal control of chemotherapy-induced nausea and vomiting—based on patients' experience. *Supportive Care in Cancer*, 23(11):3341–3359. doi: 10.1007 / s00520-015-2801-y.

Instituto Nacional de Câncer (Inca). (2019). Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: INCA. Recuperado de: < <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/ document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>>.

James, N. (2015). Reviewing current and emerging antiemetics for chemotherapy-induced nausea and vomiting prophylaxis. *Hospital Practice*, 43(4):226–234. doi: 10.1080 / 21548331.2015.1077095.

Janelins, C., Tejani, A., Kamen, C., Peoples, A., & Mustian, R. (2013). Current pharmacotherapy for chemotherapy-induced nausea and vomiting in cancer patients. *Expert Opinion on Pharmacotherapy*, 14(6), 757–766. doi: 10.1517 / 14656566.2013.776541.

Li, X., Qin, Y., Liu, W., Zhou, X. Y., Li, Y. N., & Wang, L. Y. (2018). Efficacy of Ginger in Ameliorating Acute and Delayed Chemotherapy-Induced Nausea and Vomiting Among Patients with Lung Cancer Receiving Cisplatin-Based Regimens: A Randomized Controlled Trial. *Integrative cancer therapies*, 17(3), 747–754. doi: 10.1177 / 1534735417753541.

Liau, C., Chu, M., Liu, H., Deuson, R., Lien, J., & Chen, J. (2015). Incidence of chemotherapy-induced nausea and vomiting in Taiwan: physicians' and nurses' estimation vs. patients' reported outcomes. *Support Care Cancer*, 13:277–286. doi: 10.1007 / s00520-005-0788-5.

Moradian, S., & Howell, D. (2015). Prevention and management of chemotherapy-induced nausea and vomiting. *International Journal of Palliative Nursing*, 21(5):216–224. doi: 10.12968 / ijpn.2015.21.5.216.

Pinto, I. F., Campos, C. J. G., & Siqueira, C. (2018). Investigação qualitativa: perspectiva geral e importância para as ciências da nutrição. *Acta Portuguesa de Nutrição*, (14), 30-34. | <http://dx.doi.org/10.21011/apn.2018.1406>.

Silva, G. J., Fonseca, M. S., Rodrigues, A. B., Oliveira, P. P., Brasil, D. R. M., & Moreira, M. M. C. (2014). Utilização de experiências musicais como terapia para sintomas de náusea e vômito em quimioterapia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(4), 630-636. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670420>.

Smith, L. A., Azariah, F., Lavender, V. T., Stoner, N. S., & Bettioli, S. (2015). Cannabinoids for nausea and vomiting in adults with cancer receiving chemotherapy. *The Cochrane database of systematic reviews*, 2015(11), CD009464. doi: 10.1002 / 14651858.CD009464.pub2.

Sommariva, S., Pongiglione, B., & Tarricone, R. (2016). Impact of chemotherapy-induced nausea and vomiting on health-related quality of life and resource utilization: A systematic review. *Critical Reviews in Oncology/Hematology*, 99(3):13–36. doi: 10.1016 / j.critrevonc.2015.12.001.

Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1), 102-106. DOI: 10.1590/s1679-45082010rw1134.

Vidall C., Fernández-Ortega P., Cortinovis D., Jahn P., Amlani B., & Scotté F. (2015). Impact and management of chemotherapy/radiotherapy-induced nausea and vomiting and the perceptual gap between oncologists/oncology nurses and patients: a cross-sectional multinational survey. *Support Care Cancer*. 23(11), 3297-5. doi: 10.1007 / s00520-015-2750-5.

Wakiuchi, J., Marcon, S. S., Oliveira, D. C., & Sales, C. A. (2019). A quimioterapia sob a ótica da pessoa com câncer: uma análise estrutural. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 28, e20180025. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0025>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Aline dos Santos Duarte – 40%

Daiane da Rosa Monteiro - 20%

Tábata de Cavatá Souza – 20%

Tatiana da Silva Oliveira - 20%